

## Localização

O CENTRO DE CULTURA E GASTRONOMIA DE BRASÍLIA localiza-se no início da avenida W3 norte, no CLRN 502. Para propor este novo uso, pretende-se demolir a concessionária existente no local e usar este terreno para um novo uso que poderá ser melhor aproveitado pela população.

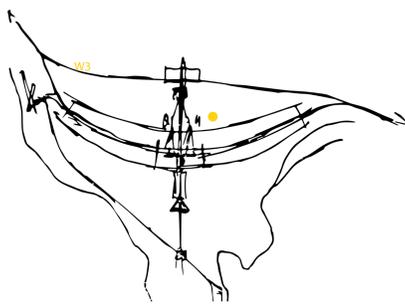
Por se tratar de uma região muito próxima dos setores centrais de Brasília, julgou-se que um uso que se aproximasse de um complexo de restaurantes fosse muito bem vindo para aqueles que trabalham pelas redondezas. Existem muitos usos diversos, como escritórios, comércios e instituições e pouca oferta de lugares para se alimentar e passar o tempo.

Este projeto tem o intuito de promover uma integração maior entre os setores centrais, não somente pelo seu centro gastronômico, mas também como um novo polo de cultura, fazendo com que a avenida W3 seja um lugar agradável, seguro de passagem e permanência e que possa reavivar a avenida em diversos horários.

"A Avenida W3 é um dos eixos estruturadores do Plano Piloto de Brasília e atravessa a cidade longitudinalmente no sentido norte e sul com uma extensão total de cerca de 12 Km, apresentando grandes diferenças configuracionais e de uso entre os trechos norte e sul." (BRANDÃO, 2009)

"Até os anos 1970 foi importante polo cultural e comercial da cidade; já há algum tempo deixou de desempenhar esse papel." (HOLANDA, 2003).

A W3 se encontra em contínuo abandono desde a década de 70, por isso ela foi escolhida para sediar o terreno do CENTRO DE CULTURA E GASTRONOMIA DE BRASÍLIA.



## Integração e Acessos

Um dos conceitos geradores do partido do CENTRO DE CULTURA E GASTRONOMIA DE BRASÍLIA é a integração dos setores próximos à sua localização. Como o projeto localiza-se no início da avenida W3 norte próximo aos setores centrais de Brasília, o CENTRO DE CULTURA E GASTRONOMIA DE BRASÍLIA foi pensado para integrar esses setores e servir de incentivo para revitalização e reativamento da avenida W3 norte como um entre vários pontos de cultura que poderão ser consolidados ao longo da W3 norte.

O projeto localiza-se nas na avenida W3 e, por isso, os meios para se chegar ao CENTRO DE CULTURA E GASTRONOMIA DE BRASÍLIA são prioritariamente o transporte público, percursos bem definidos para pedestres e ciclovias. Estacionamentos para veículos particulares poderão ser aproveitados aqueles já existentes na própria avenida W3 e na Superquadra Norte 302. Existem três acessos ao complexo. O acesso principal acontece pela praça central entre o Centro de Cultura e o Centro de Gastronomia e é feito através das portas pivotantes que demarcam as entradas. Há dois outros acessos pela fachada sul, voltada para o cruzamento das vias. A entrada pelo nível térreo permite acesso ao Centro de Gastronomia e a outra entrada é feita pelo subsolo através de um talude que funciona como teatro aberto ao público.

O teatro gramado é um espaço público adjacente ao CENTRO DE CULTURA E GASTRONOMIA DE BRASÍLIA que foi projetado para receber diversos eventos de naturezas distintas, sejam eles voltados à gastronomia, cultura, feiras de artesanato, antiguidades, etc., ou até mesmo shows com música ao vivo e teatro. É um espaço público em que foram dadas as devidas condições para que a população de Brasília tenha mais um espaço livre e agradável para que possam se apropriar deste espaço para realização de eventos afim de reanimar uma área tão importante para a cidade de Brasília.

## Processo de criação

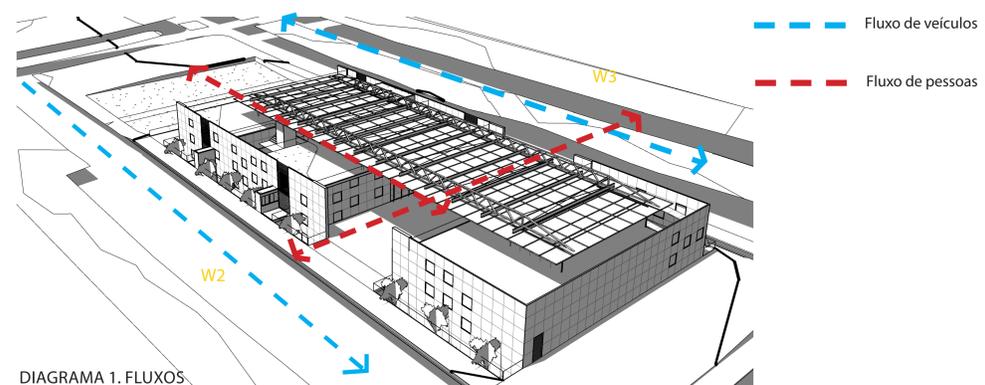
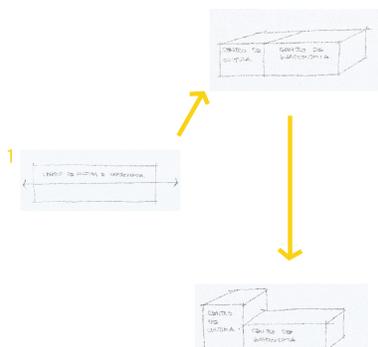
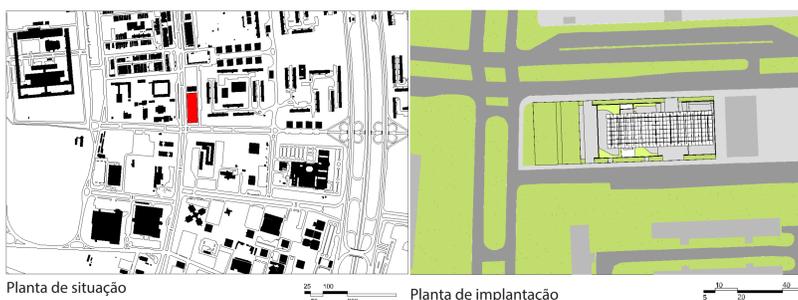


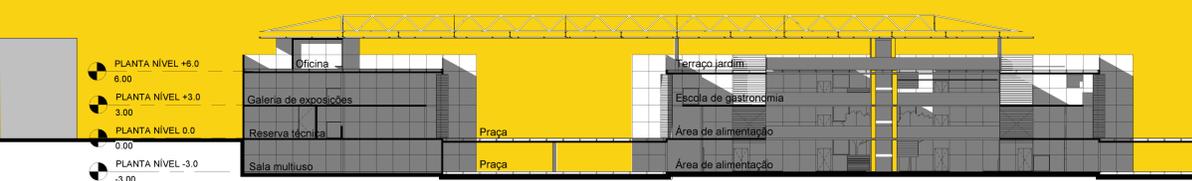
DIAGRAMA 1. FLUXOS



Planta de situação

Planta de implantação

Planta de implantação



CORTE A

# CENTRO DE CULTURA E GASTRONOMIA DE BRASÍLIA

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo  
 Aluno Artur Rocci 11/0086317  
 Orientador Bruno Capanema



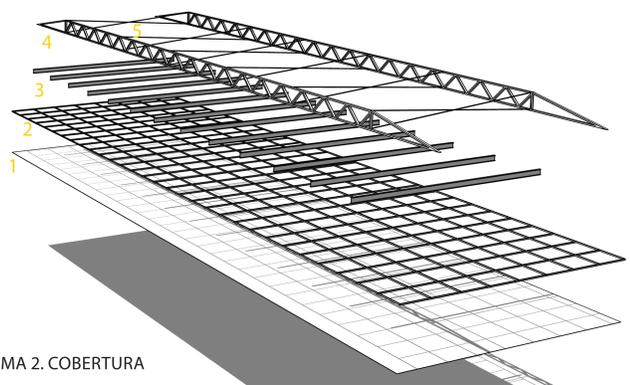
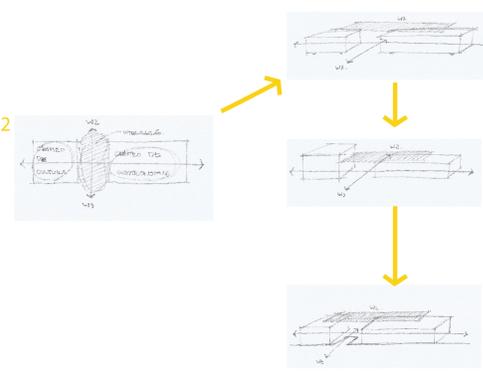


## Estrutura e Materiais

O projeto foi elaborado de maneira racional usando-se uma modulação de 1,5 por 1,5m e a intenção é que essa modulação seja expressa nas fachadas do edifício por placas de concreto de 1,5 por 1,5m. A estrutura do edifício é feita por paredes estruturais, vigas e pilares de concreto. A cobertura metálica será sustentada por vigas metálicas apoiadas nas colunas de concreto afloradas na cobertura pelo lado do centro de gastronomia e, pelo lado do centro de cultura, apoiadas nas paredes estruturais.

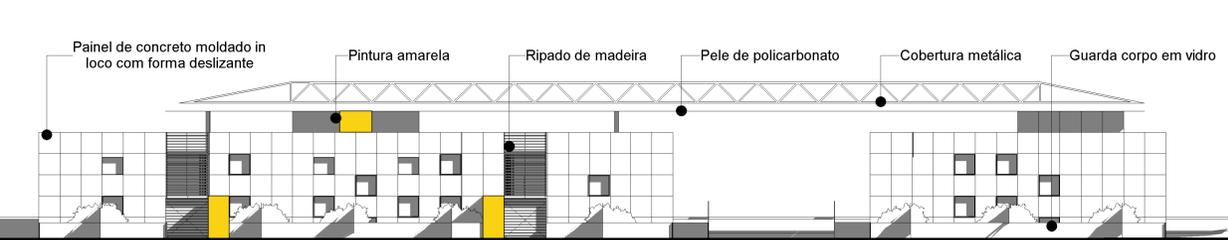
O concreto é o material mais usado no projeto. Aparece tanto como material construtivo e de revestimento de paredes internas e externas e nos pisos elevados. Afim de quebrar com a monotonia do concreto usou-se muita madeira em detalhes como em portas, esquadrias e fechamentos de aberturas. As aberturas seguem as placas de concreto moldadas in loco de 1,5 por 1,5m e funcionam como visuais pontuais para aqueles que percorrem o prédio tanto em seu interior quanto em seu exterior. Outro material bem menos usado foi o vidro, que pode ser notado somente nos guarda-corpos.

Havia uma necessidade de compor o conjunto de dois edifícios com algum elemento que fizesse a integração entre eles. A cobertura com sua estrutura metálica serviu bem a esse propósito já que compõe visualmente o complexo facilitando a percepção das pessoas de que se trata de um mesmo edifício, além de funcionar como sombreamento dando ao espaço um grau de conforto térmico agradável.

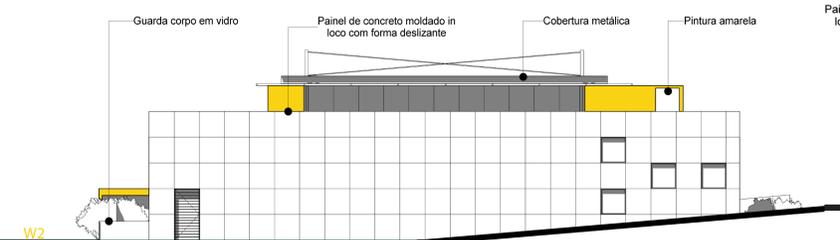


1. Pele de policarbonato
2. Malha metálica
3. Viga metálica perfil "I"
4. Viga metálica - treliça
5. Contraventamento

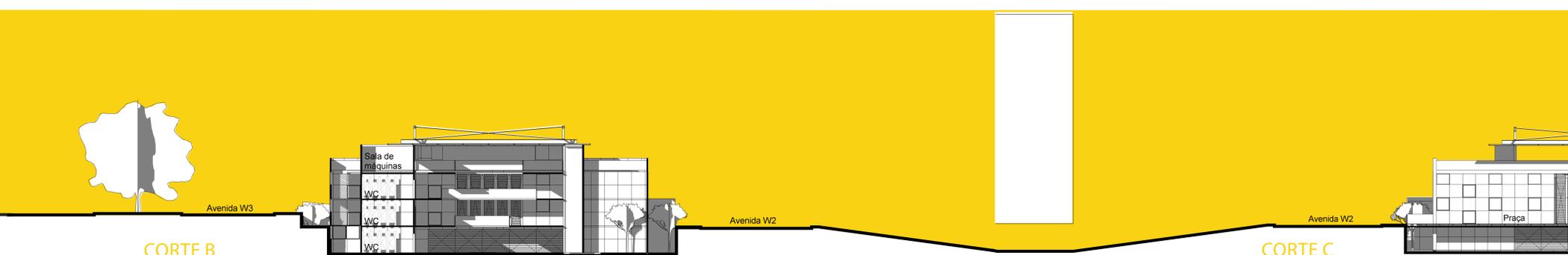
DIAGRAMA 2. COBERTURA



ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO NORTE



CORTE B

CORTE C



## Usos

Os usos atribuídos ao subsolo são usos mais restritos, exceto pelos cafés e a área de alimentação para os restaurantes. No centro de Gastronomia acontecem dois restaurantes, que estão imediatamente embaixo de planta térrea de outros dois restaurantes, salas de administração, banheiros e dois cafés. O subsolo do Centro de Cultura conta com um auditório e um foyer. O acesso para o subsolo acontece pela área externa que funciona como um teatro aberto gramado, por um elevador no centro de Gastronomia acompanhado de uma escada e por um elevador no Centro de Cultura. Com intenção de que haja contato com o meio externo são propostos jardins no nível do subsolo podendo ser implantadas alguns tipos de árvores de forma com que estas se aforem no nível térreo. Dessa maneira, há maior interação entre os níveis do edifício além da criação de visuais internas e externas interessantes.

O nível térreo apresenta um caráter mais público já que é o nível de acesso principal ao centro. No Centro de Gastronomia há a área de alimentação para os dois restaurantes, além dos banheiros. As cozinhas são os únicos usos restritos. Para o Centro de Cultura, tem-se a galeria de exposições 1 e o pátio de esculturas com pé direito triplo e rampas que permitem acesso aos outros níveis. Conforme o visitante percorre as rampas para acessar outros níveis do prédio, é possível ter diferentes visuais tanto internas, para o pátio de esculturas, quanto externas, através das aberturas. O depósito e a reserva técnica são usos restritos que podem ser acessados somente pela fachada norte. O nível térreo é livre para circulação e por ele é possível acessar o nível da avenida W3 por meio da rampa localizada na praça central e a superquadra.

Alguns rasgos na laje térrea foram feitos para que as árvores do subsolo pudessem aflorar no nível térreo, criando maior interação entre os pavimentos e percepção de novas visuais.

No Centro de Gastronomia o primeiro pavimento é acessado por elevador e escadas e aqui existem espaços públicos, mas intimistas. Uma livraria com espaço lounge acontece mais próximo à fachada sul e um café com espaço para pequenas exposições e uma escola de gastronomia acontece voltada pra a praça central. Estes espaços são abertos, mas há a opção de fechá-los em caso de eventos que necessitem de menor interação que o exterior imediato mais próximo. O fechamento é feito por portas de correr com ripados de madeira.

No Centro de Cultura tem-se a galeria de exposições 2, e pode ser acessada pela rampa localizada no pátio de esculturas ou pelo elevador público. Também há um elevador restrito com acesso exclusivo ao depósito e reserva técnica no térreo.

O segundo pavimento pode ser considerado a cobertura da edificação já que não existe nenhum uso além das oficinas no Centro de Cultura. A cobertura pode ser acessada pelas rampas no pátio de esculturas do Centro de Cultura e pelo elevador. No Centro de Gastronomia o acesso é feito pelas escadas e elevador.

A cobertura foi pensada para ter um caráter contemplativo já que o projeto preza muito por gerar boas visuais aos visitantes. Dessa maneira, a experiência do visitante ao edifício torna-se singular a cada nova vez que o frequenta.

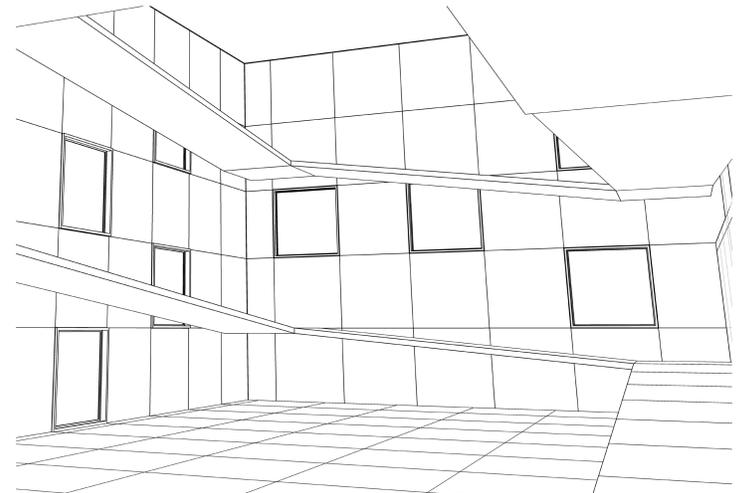
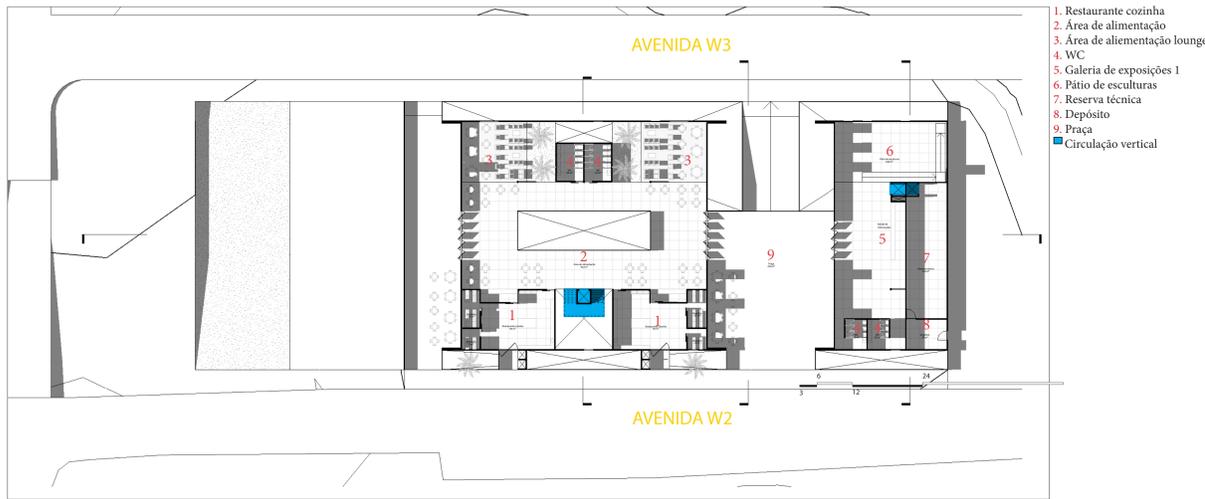


DIAGRAMA 3. Pátio de esculturas

